



**Carryover do [imazapyr+imazapic] aplicado em pré-emergência na cultura da soja sobre o algodoeiro cv. TMG 42 WS cultivado em sucessão**

Willian Daróz Matte<sup>1</sup>, Sidnei Douglas Cavalieri<sup>2</sup>, Cassiano Spaziani Pereira<sup>3</sup>, Edson Ricardo de Andrade Junior<sup>4</sup>, Marcos Vinícius Saraiva<sup>5</sup>, Wanderson Bertotti da Costa<sup>6</sup>, Fernando Poltronieri<sup>7</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, willianmatte@hotmail.com, Brasil.<sup>1</sup>, Embrapa Algodão, Sinop, MT, Brasil.<sup>2</sup>, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, Brasil.<sup>3</sup>, Instituto Mato-grossense do Algodão, Primavera do Leste, MT, Brasil.<sup>4</sup>, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, Brasil.<sup>5</sup>, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, Brasil.<sup>6</sup>, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, Brasil.<sup>7</sup>

No cenário atual de resistência de plantas daninhas ao glyphosate nos sistemas de produção de grãos e fibras, torna-se imprescindível a alternância de tecnologias transgênicas para resistência a herbicidas, possibilitando rotacionar mecanismos de ação. Nesse contexto, a soja Cultivance<sup>®</sup>, resistente a herbicidas do grupo das imidazolinonas [imazapyr+imazapic], pode ser uma alternativa para manejar e prevenir a resistência de plantas daninhas ao glyphosate. Entretanto, devido à persistência no solo, o herbicida pode prejudicar a cultura implantada em sucessão. Objetivou-se com este trabalho avaliar a atividade residual do herbicida [imazapyr+imazapic] aplicado em pré-emergência na soja Cultivance<sup>®</sup> sobre o algodoeiro cv. TMG 42 WS cultivado em sucessão na região médio-norte de Mato Grosso. O experimento foi conduzido em campo na safra 2015/16 na área do Instituto Mato-grossense do Algodão, em Sorriso-MT. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com cinco repetições, sendo utilizado sete frações (0; 6,25; 12,5; 25; 50; 100 e 200%) da dosagem recomendada do herbicida [imazapyr+imazapic] ([26,25+78,75] g i.a.ha<sup>-1</sup>). A aplicação do herbicida foi realizada em pré-emergência, logo após a semeadura da soja. A semeadura do algodoeiro ocorreu aos 112 dias após a aplicação do herbicida (DAA), ao fim do ciclo da soja, sendo registrado nesse período 637 mm de precipitação pluvial acumulada. As variáveis avaliadas no algodoeiro foram: estande de plantas aos 7 dias após a semeadura (DAS); índices de fitointoxicação (%) aos 7, 14, 20 e 27 DAS; características fotossintéticas (concentração de sub-estômatos, taxa transpiração, condutância estomática e taxa fotossintética) aos 14, 20 e 27 DAS; altura de plantas e massa de matéria seca da parte aérea aos 80 DAS. O [imazapyr+imazapic] não afetou significativamente ( $p < 0,05$ ) nenhuma das variáveis avaliadas no algodoeiro cv. TMG 42 WS, podendo ser utilizado em programas de manejo de resistência de plantas daninhas ao glyphosate.

**Palavras-chave:** Soja Cultivance<sup>®</sup>, *Gossypium hirsutum* L., resistência, atividade residual, herbicida.

**Apoio:** Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA); Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt).